



**INSTITUTO
FEDERAL**

Alagoas

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS**

CRISLANY GUEDES DE LIMA

**O ENSINO INTERCULTURAL DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL:
UMA ANÁLISE DE UNIDADES DIDÁTICAS DO BRASIL NO PPPLE**

**ARAPIRACA
2025**

CRISLANY GUEDES DE LIMA

O ENSINO INTERCULTURAL DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: UMA
ANÁLISE DE UNIDADES DIDÁTICAS DO BRASIL NO PPPLE

Artigo científico apresentado ao Programa de Pós-graduação em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Aguimario Pimentel Silva

ARAPIRACA
2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca

469.07

L732e Lima, Crislany Guedes de.

O ensino intercultural de português como língua adicional: uma análise de unidade didáticas do Brasil no PPPLE / Crislany Guedes de Lima – Dados eletrônicos (1 arquivo : 617 KB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. Aguiemario Pimentel Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como artigo científico, (Especialização, Pós-graduação em Linguagens e Práticas Sociais) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2025.

1. Interculturalidade. 2. Português – língua adicional.
3. PPPLE. I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Crislany Guedes de Lima

O ENSINO INTERCULTURAL DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: UMA ANÁLISE DE UNIDADES DIDÁTICAS DO BRASIL NO PPPLE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Linguagens e Práticas Sociais, sob a orientação do Prof. Doutor Aguimario Pimentel Silva.

Aprovado em: 20/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Gustavo Correia dos Santos
Instituto Federal de Alagoas

Profa. Dra. Eliane Vitorino de Moura Oliveira
Universidade Federal de Alagoas

O ENSINO INTERCULTURAL DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: UMA ANÁLISE DE UNIDADES DIDÁTICAS DO BRASIL NO PPPLE

Crislany Guedes de Lima ¹

Aguimario Pimentel Silva ²

Resumo: O ensino de Português como Língua Adicional (PLA) tem se expandido no Brasil, pois o país recebe cada dia mais pessoas oriundas de outros países. Para facilitar o diálogo entre essas pessoas de culturas distintas, é importante que o ensino da língua portuguesa seja realizado a partir de uma perspectiva intercultural, com recursos didáticos variados. Neste trabalho, serão analisadas algumas unidades didáticas elaboradas por equipes brasileiras e disponibilizadas no Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna (PPPLe), a fim de conhecer seu potencial como instrumento mediador da aprendizagem intercultural no ensino de PLA. Feitas a seleção e as análises, foi possível concluir que as unidades didáticas analisadas são instrumentos eficientes no ensino e aprendizagem intercultural de PLA, pois buscam trazer um diálogo entre culturas, reconhecendo a língua como construção social variável. A pesquisa, de cunho qualitativo, tem como base as contribuições de Almeida Filho (2005), Mendes (2015), Batista e Alarcón (2012), entre outras.

Palavras-chave: interculturalidade; português como língua adicional; PPPLe.

1 Introdução

A área de ensino e aprendizagem de Português como Língua Adicional (PLA)³ tem ganhado destaque no Brasil nos últimos anos, haja vista que o número de pessoas que vêm de outros países para o Brasil tem aumentado consideravelmente, e, independentemente de suas motivações para estarem aqui, de maneira fixa ou temporária, essas pessoas precisam dominar a língua, mesmo que minimamente, para interagir em suas práticas cotidianas. Nesse sentido, compreendemos a língua como um elemento de fundamental importância no desenvolvimento das relações sociais, sobretudo em contextos como os de migração, bem como em situações em que pessoas de diferentes culturas estabelecem contato em algum nível.

Posto isso, a interculturalidade no ensino de PLA é uma maneira de promover e facilitar o diálogo entre culturas, proporcionando aos/às aprendentes uma maior compreensão da língua portuguesa, já que ela está em direta interação com a sua língua materna. A interculturalidade permite que haja uma reflexão envolvendo língua, sociedade e cultura. Mendes (2015) define

¹ Licenciada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e pós-graduanda em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas - *Campus Arapiraca*.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Práticas Sociais (PPGLPS/Ifal).

³ Optamos por usar o termo “língua adicional”, em vez de “língua estrangeira”, em virtude do caráter inclusivo que ele apresenta.

cultura como sendo o modo de vida de uma classe ou grupo, incluindo-se aí os significados, os valores, as ideias e as maneiras como esses elementos se refletem nas instituições, nos costumes, nas crenças, nas tradições e nas relações sociais.

De acordo com Batista e Alarcón (2012), a lusofonia não é algo exclusivo dos falantes do português: qualquer pessoa, independentemente de suas motivações e objetivos, pode adquirir competência comunicativa nessa língua e na(s) cultura(s) que a ela se relaciona(m). É comum que, para que isso ocorra, um/a profissional da área seja solicitado/a, sendo importante mencionar que não basta ser professor/a de Português Língua Materna (PLM) para ensinar Português como Língua Adicional; é necessária uma formação/especialização na área. Batista e Alarcón (2012) afirmam que a formação do professor de língua materna não pode ser a mesma para se trabalhar com língua não materna, na medida em que os/as alunos/as que têm o português como primeira língua (L1) já possuem competência comunicativa na língua, enquanto os/as alunos/as de PLA não possuem.

Dessa maneira, para que haja uma adequada aquisição da língua-alvo, a partir de uma perspectiva intercultural, é importante que se tenha um material didático que converse com essa abordagem; sendo assim, tem-se o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPPE), que disponibiliza unidades didáticas (UDs) produzidas por vários países, sendo ele uma plataforma *on-line*, gratuita e de fácil acesso que está disponível para qualquer pessoa que tenha interesse em aprender o português.

Nosso interesse pelo PPPPE se dá, principalmente, pelo seu alinhamento entre língua e cultura, pois, como diz o próprio portal, “ensinar e aprender PLE/PLNM sob a orientação de uma abordagem intercultural de modo a promover experiências de vida entre diferentes culturas, significa contribuir para a criação de zonas de negociação, de espaços ‘inter’ ou entrelugares” (Portal, 2013). Posto isso, neste trabalho serão analisadas algumas unidades didáticas dessa plataforma digital, a fim de conhecer seu potencial como instrumento de educação intercultural. Para isso, a partir de uma pesquisa qualitativa, serão analisadas algumas unidades didáticas elaboradas por equipes brasileiras que estão presentes no PPPPE, quanto à abordagem e ao trabalho com a relação entre culturas, a fim de se analisar sua efetividade como instrumento mediador de uma aprendizagem intercultural no ensino de PLA.

É importante um olhar para o ensino da cultura no material disponível no PPPPE, na medida em que esse eixo do ensino revela abordagens e metodologias que podem fazer com que professores/as e alunos/as reflitam sobre suas identidades culturais (Hall, 2006) e olhem para sua cultura e para si mesmos/as a partir do olhar do outro, pois “dialogar dentro da interculturalidade significa [...] abrir-se para a outra cultura e deixar-se ver pelo outro com o

qual se estabelece o diálogo” (Mendes, 2012, p. 361). Sendo assim, é fundamental que se busque a relação entre a língua-alvo, nesse caso o português, e a língua materna do/a aluno/a.

Tudo isso interfere diretamente no modo como os/as professores/as planejarão suas aulas, e é daí que vem o interesse pela análise das unidades didáticas do portal, pois elas são planejadas principalmente para professores/as, sendo importante, então, que contenham uma abordagem intercultural da língua. Com base nisso, nas próximas seções será apresentado o embasamento teórico do trabalho, a partir do campo da Linguística Aplicada, sobretudo no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras; na sequência, será apresentada a análise das unidades didáticas elaboradas por equipes brasileiras e disponibilizadas no PPPLE, tecendo-se reflexões e, por fim, as considerações finais.

2 Interculturalidade e ensino de PLA

De acordo com Franco (2019), a interculturalidade permite uma reflexão sobre aspectos da língua, da cultura e da sociedade; é uma característica que pressupõe a capacidade de sentir-se como o outro e de, em meio às diferenças, conseguir compartilhar e cooperar com o próximo, comunicando-se de forma saudável com outras culturas. O autor argumenta que, no contexto específico de Português como Língua Adicional, é importante que o/a aluno/a saiba se comunicar de maneira igualitária, de modo a não ter hierarquias, sendo necessário, então, o sentimento de alteridade. Para isso,

[...] é necessário o desenvolvimento de inteligências múltiplas, pois esse processo resvala diretamente no desenvolvimento intercultural. Esse conceito está além da dimensão afetiva, trata-se da habilidade de empatia cultural que permite a troca de experiência, o desenvolvimento cooperativo e o pertencimento ao contexto do outro (Franco, 2019, p. 1389).

Dessa maneira, o ensino intercultural inicia-se com as percepções do/a professor/a, pois, de acordo com Dias (2016, p. 24 *apud* Franco, 2019, p. 1389), “as percepções dos professores sobre a sua própria interculturalidade e a dimensão da sua própria capacidade reflexiva podem influenciar o desenvolvimento do aluno”, sendo imprescindível que o/a profissional que se propõe a ensinar PLA tenha uma formação específica na área e conheça a importância do trabalho com a abordagem intercultural, visto que “ensinar língua é ensinar o social, o humano, o político, o histórico, o geográfico e o econômico de um povo, compreendendo sua cultura, sua identidade, sua diversidade [...]” (Batista; Alarcón, 2012, p. 67).

Sabendo disso, é notório que o ensino de uma língua adicional é diferente do ensino da língua materna, pois, quando decidimos aprender uma língua adicional, estamos adquirindo

uma nova língua; já quando estamos estudando nossa língua materna, estamos apenas nos capacitando na língua, aprendendo novas variantes, geralmente focados/as em alcançar a variedade culta e de prestígio. Almeida Filho (2005, p. 9) explica que

[...] ensinar L1 poderá ser concebido como ensinar a reconhecer-se numa variante (valorizando-a) e, se possível, incentivar e apoiar que o aluno transite por mais variantes e, principalmente, que desenvolva suas capacidades na variante em que se expressa incorporando nela traços de uma variante padrão de prestígio que eleja em estilos e níveis de formalidade diversos.

De acordo com Schneider (2010), a abordagem intercultural trata de fenômenos linguísticos que vão além das frases, ocupando-se da estrutura e da função comunicativa do texto em situações reais, com o uso de textos concretos, ou seja, que são materializados em gêneros que circulam realmente na sociedade, promovendo um interesse maior nas formas de entender o mundo.

Através do uso de textos, podemos apelar para a imaginação do aluno, levá-lo a refletir sobre as diferenças e semelhanças interculturais e promover a aprendizagem intercultural. Esta deve despertar o interesse sobre a vida e os diferentes sistemas de valores e interpretações do mundo do outro, e levar-nos a perceber as diferenças culturais na própria cultura (Schneider, 2010, p. 72).

Sendo assim, para se ter competência comunicativa é preciso ter competência intercultural, ou seja, não basta querer aprender sobre uma nova cultura e ter respeito pelas diferentes perspectivas: é preciso aprender a mudar de perspectiva para entender a perspectiva do outro, conhecer e desconstruir preconceitos enraizados e propagados, bem como estar aberto/a e disposto/a a aprender com a cultura do outro, sendo, portanto, fundamental que tanto o/a professor/a quanto os materiais didáticos viabilizem o ensino intercultural (Schneider, 2010).

No Brasil e em outros países que têm o português como língua oficial, pode-se dizer que temos uma “língua representada por diferentes línguas-culturas” (Mendes, 2015, p. 218). Essas diferenças que a autora cita não estão apenas entre os países, mas também no interior de cada país, manifestadas entre suas regiões, estados e cidades. Então, ao assumir uma perspectiva de língua-cultura, estamos considerando que a cultura

[...] engloba uma teia complexa de significados que são interpretados pelos elementos que fazem parte de uma mesma realidade social, os quais a modificam e são modificados por ela. Esse conjunto de significados inclui as tradições, os valores, as crenças, as atitudes e conceitos, assim como os objetos e toda a vida material, [considera-se, também, que a cultura] não é inteiramente homogênea e pura, mas

constrói-se e renova-se de maneira heterogênea através dos fluxos internos de mudança e do contato com outras culturas; está presente em todos os produtos da vivência, da ação e da interação dos indivíduos; portanto, tudo o que é produzido, material e simbolicamente, no âmbito de um grupo social é produto da cultura desse grupo (Mendes, 2015, p. 218).

Como afirma Mendes (2012), o sentido da interculturalidade é a compreensão de que é possível estabelecer pontes, diálogos inter/entre culturas, individuais e coletivos, de maneira que possamos viver de forma mais respeitosa e democrática.

É nesse contexto que o PPPLÉ é relevante para o ensino de PLA, sendo uma plataforma digital que permite o acesso de qualquer pessoa com interesse na aprendizagem do português de maneira gratuita.

O Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna (PPPLE) é uma plataforma on-line, que tem como objetivo central oferecer à comunidade de professores e interessados em geral, recursos e materiais para o ensino e a aprendizagem do português como língua estrangeira / língua não materna (Portal, 2013).

Jesus e Oliveira (2018) afirmam que os materiais disponíveis no portal estão alinhados diretamente com uma concepção de língua em uso, com foco na interação social. Na aba Conversa com o Professor, no PPPLÉ (Portal, 2013), lemos que “na concepção de língua como atividade social [...] os contextos nos quais a língua emerge são essenciais para a interpretação do que é dito, quando, por quem, para quem e para quê, ou seja, do uso efetivo da língua”, sendo, então, todo aprendizado mediado pelo diálogo com um ensino contextualizado da língua.

O PPPLÉ é um recurso educacional que é coordenado de forma multilateral pelos estados-membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), tendo então um papel muito importante na disseminação do português no mundo. Sobre a criação dessa plataforma digital, podemos ler no portal que

O Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) foi mandatado pelo Plano de Ação de Brasília para a Promoção, Difusão e Projeção da Língua Portuguesa (PAB), formulado durante a I Conferência Internacional sobre o Futuro do Português no Sistema Mundial, realizada em março/abril de 2010 na capital brasileira. O Plano atribuiu ao IILP “a tarefa de criar uma Plataforma comum na internet, relativa ao ensino do português” e para esse fim foi estabelecido um acordo de cooperação técnica com a Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE), para a identificação de especialistas dos diversos países que integram a comunidade da CPLP, para o planejamento e o desenvolvimento do Portal, juntamente com as Comissões Nacionais e o corpo técnico do IILP (Portal, 2013).

Atualmente, o PPPLÉ promove a cooperação entre esses países que fazem parte da CPLP, tendo como maiores beneficiários/as os/as professores/as de língua portuguesa,

sobretudo os/as de língua não materna, que podem ter acesso às unidades didáticas de qualquer parte do mundo (Portal, 2013).

Algo importante a ser mencionado é a relação entre a ampliação do acesso à internet no século XXI e o PPPLE, o que o torna uma plataforma ainda mais importante para o ensino de PLA: “não por acaso essa ampliação de acesso à internet coincide com a criação do PPPLE. É a viabilização da conexão entre professores e aprendizes” (Jesus; Oliveira, 2018, p. 1062), sendo o PPPLE uma das consequências dos grandes avanços que a tecnologia trouxe para a educação.

Dado isso, percebe-se que o PPPLE, além de ser um recurso didático de fácil acesso, é uma estratégia de disseminação do português como língua pluricêntrica e intercultural. O pluricentrismo é a condição de uma língua

[...] apresentar mais de um centro de referência, de onde emanam variadas normas linguísticas, nem sempre coincidentes do ponto de vista de seus usos. As normas variam internamente, porque apresentam diferenças dentro de uma mesma variedade de uso, e também variam externamente, como é o caso de normas que diferem entre países e regiões (Mendes, 2016, p. 294).

Por conseguinte, o PPPLE é o resultado de um grande projeto de políticas linguísticas de promoção e democratização do português no mundo, tornando acessíveis muitos materiais didáticos vindos de toda a lusofonia, contribuindo para o fortalecimento de variedades linguísticas além das predominantes brasileira e lusitana (Jesus; Oliveira, 2018).

3 Um olhar para unidades didáticas do Brasil no PPPLE

Para a realização das análises aqui apresentadas, foi feita a seleção de algumas unidades didáticas que foram produzidas por equipes brasileiras e estão disponíveis virtualmente no PPPLE, pois sua construção mostrou-se adequada aos objetivos desta pesquisa.

Foi analisado o portal como um todo e, mais sistematicamente, o conjunto de unidades elaboradas por equipes do Brasil, sendo eleitas oito unidades didáticas para análise. Os critérios de escolha foram o nível e os marcadores nelas presentes, pois optamos por analisar unidades do nível 1 que tivessem entre os marcadores a palavra “cultura”, indicando, dessa maneira, que a unidade traria aspectos/elementos relacionados ao tema da cultura. Desse modo, as unidades selecionadas ficaram definidas de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 1– Unidades brasileiras analisadas

Título da unidade	Marcadores
--------------------------	-------------------

Mude o canal	comunicação; diversão; cultura
Feliz aniversário!	relações sociais; diversão; cultura
Festa junina	cultura ; religião; culinária
A cachaça	cultura ; comida; culinária
Quem pergunta vai ao Brasil	comunicação; educação; cultura
Horóscopo	comportamento; planos; cultura
Esta é minha casa	habitação; cultura ; lazer
Brasil, meu país estrangeiro	cultura ; comportamento; viagem

Fonte: Elaboração própria (2025).

Iniciamos as análises com a unidade didática (UD) brasileira “Mude o canal”, sendo possível observar que, logo na atividade de preparação, a UD apresenta um texto autêntico copiado de um *site* (imagem de um homem assistindo televisão) para iniciar uma discussão acerca do gênero textual programa televisivo, com algumas questões sobre os hábitos dos/as alunos/as em relação ao assunto, estando, dessa maneira, alinhada ao que prevê o PPPLE quando diz que “os materiais utilizados na proposta das atividades das Unidades Didáticas são, preferencialmente, materiais autênticos, ou seja, materiais que circulam nos espaços reais de uso da língua portuguesa” (Portal, 2013).

Ademais, na atividade 1 e na atividade de extensão, é apresentada uma grade de programação brasileira a partir da qual os/as alunos/as, através da sua observação, têm que responder algumas questões de compreensão textual e sobre suas impressões pessoais, promovendo mais uma vez um diálogo em sala, fazendo com que os/as discentes, provavelmente, aprendam mais sobre o gênero e também sobre os programas de TV brasileiros.

Para finalizar, na atividade avaliativa é proposto que os/as discentes, se possível, tragam para a sala a descrição da grade de horários de seus programas favoritos e o programa de que mais gostam através de imagens, para assim compartilhar com a turma os costumes de seu país de origem, sendo observado, aqui, o trabalho com a interação cultural, pois, de acordo com Mendes (2012, p. 362), “ensinar e aprender uma nova língua-cultura deve ser, portanto, um processo em duas vias: da língua-cultura-alvo em relação às línguas-culturas que estão ali em interação e vice-versa”, e isso é notório nessa UD. Nas imagens abaixo, podemos observar como essa UD foi estruturada:

Figura 1 – Unidade didática no PPPLE


UNIDADE: Mude o canal / Brasil

SITUAÇÃO DE USO
Seleção de programação de canal televisivo.

MARCADORES
Comunicação; Diversão; Cultura.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
- Identificar as horas.
- Identificar as características do gênero programa televisivo.
- Compreender textos escritos de baixa complexidade.

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO
Veja a imagem a seguir e responda:



Disponível em: <<http://poremzandoeisoundo.blogspot.com.br/2010/06/9-possivel-viver-sem-televisao.html>>


a) O que a pessoa da fotografia acima está fazendo?
b) Você tem o hábito de assistir à televisão?
c) A que programas você costuma assistir?
() séries () jornais () desenhos () novelas
() reality shows () outros _____

BLOCO DE ATIVIDADES
Atividade 1: Conhecendo uma grade de programação
Leia a programação do canal TV Cultura e responda às questões seguintes.

Grande de Programação

18:00 Matiné Cultura
19:30 Sítio do Pica-pau Amarelo
20:00 Caçadores de Mitos
20:55 O Casarão do Dia
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda Viva

• 22:00
Roda Viva



Adélia Prado
O Roda Viva entrevista a escritora Adélia Prado, que fala sobre seus livros e carreira. O programa conta com uma bancada de entrevistadores e a participação viva do cartunista Paulo Caruso.

23:30Memórias
02:30 Mostra Internacional de Cinema na Cultura
03:00 Jornal da Cultura
03:00 DOCTV
04:00 Matéria de Capa
04:30 Cabaret Literário
06:00 Brasil Eleitor

Disponível em: <<http://tvcultura.cmais.com.br/grade/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.


Observando a programação apresentada, responda:

a) A que horas começa o programa Roda Viva?
b) A que horas as crianças podem assistir ao programa Sítio do Pica-Pau Amarelo?
c) Que programa você recomendaria a uma pessoa que gosta de jornais? A que horas ela poderia vê-lo.
d) É para uma pessoa que aprecia a Literatura, que programa você sugeria? Esse programa se passa durante a tarde ou na madrugada?
e) É você, com qual programa você se identificou? Por quê?

EXTENSÃO DA UNIDADE

Veja a descrição do programa Roda Viva e responda às perguntas.

• 22:00
Roda Viva



Adélia Prado
O Roda Viva entrevista a escritora Adélia Prado, que fala sobre seus livros e carreira. O programa conta com uma bancada de entrevistadores e a participação viva do cartunista Paulo Caruso.
[Ir ao site](#)
[assista ao vivo pela web](#)

Disponível em: <<http://tvcultura.cmais.com.br/grade/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

a) Você se interessou pelo programa descrito?
b) O programa mencionado se destina, provavelmente, a que público?
c) Que tipos de pessoas compõem ou trabalham no programa?
d) Todas as participações, ou seja, os convidados são fixos? Justifique.
e) Especialmente na exibição mencionada acima, quem os entrevistados entrevistaram? Qual é a sua profissão?





ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO
Em seu país de origem, você deve ter um canal e um programa favoritos. Agora é a sua vez de descrever a grade de horários de seu canal favorito e o programa de que você mais gosta, como foi feito no exercício de extensão da unidade. Se possível, leve para a sala de aula imagens desse programa para mostrar para seus colegas e professor.

Fonte: Portal (2013).

Em seguida, ao se analisar a UD “Feliz aniversário!”, percebe-se que ela é iniciada com uma imagem que remete a uma situação real de uso da língua, relacionada a uma comemoração de aniversário, com questões como “Em seu país, é costume comemorar aniversários?” e “Algumas religiões não comemoram a data de nascimento. Você comemora? Como faz essa comemoração?”. Essas questões provocam os/as alunos/as a compartilharem um pouco de seus costumes e culturas, relacionando-os à cultura brasileira, causando assim um intermédio entre culturas nessa UD.

No bloco de atividades, a unidade pede para que os/as alunos/as enumerem uma coluna de acordo com algumas imagens relacionadas ao tema trabalhado e, em seguida, marquem algumas saudações e sugestões de presentes de acordo com as idades de pessoas colocadas em uma frase. Logo em seguida, na extensão da unidade, é disponibilizada para os alunos ouvirem a música “Seu aniversário”, de Lulu Santos, havendo, em seguida, algumas perguntas de interpretação de texto para serem respondidas, como podemos ver a seguir:

Figura 2 – Unidade didática no PPPLE

 (2) velinhas
 (3) chapéu de aniversário
 (4) bolo de aniversário
 (5) balões ou bexigas

Atividade 2: Marque as opções a serem utilizadas para saudar um aniversariante:

Felicitades!
 Parabéns!
 Meus sentimentos!
 Muitos anos de vida!
 Como vai?
 Meus Parabéns!
 Feliz Aniversário!
 Sinto muito!

Atividade 3: Você vai a uma festa em que serão comemorados, juntos, o aniversário de uma menina de 10 anos, um adolescente de 16 anos e uma senhora de 60 anos. Marque a alternativa que apresenta sugestões de presentes para cada uma das pessoas, respectivamente:

a) Um brinquedo de montar, um videogame e uma bola.
 b) Uma bolsa escolar, um jogo para computador, um skate.
 c) Um brinquedo de montar, um jogo para computador, uma minissaia.
 d) Uma bolsa escolar, um videogame, uma caixa de lápis de cor.

e) Uma bolsa escolar, um jogo para computador, um porta-joias.

EXTENSÃO DA UNIDADE

Ouça a música disponível a seguir, acompanhe a letra e depois responda:

<https://www.youtube.com/watch?v=CaArwLZpQKM>

Seu aniversário (Lulu Santos)

Hoje é seu dia, e é muito justo que seja tão especial
 Toda a sua tribo também concorda e acha supernatural
 A gente quer tanto bem a você, sua alegria contagia a todos nós
 A gente quer é lhe devolver parte do que você traz pra gente

Parabéns, parabéns, hoje é o seu aniversário
 Parabéns, parabéns, mais uma volta no calendário

Que você sorria é o que se espera, baby, todo dia
 Ter você presente é nossa sorte, é o que nos faz potentes
 A gente quer tanto bem a você, sua inocência purifica todos nós
 A gente quer é lhe devolver, parte do que você dá pra gente

Parabéns, parabéns, hoje é o seu aniversário.
 Parabéns, parabéns, mais uma volta no calendário.

a) A canção parabeniza alguém pelo seu aniversário. É possível saber se é um homem ou uma mulher? Por quê?
 b) Na canção, aparecem expressões coloquiais como "A gente" e "Toda a sua tribo". Pesquise o significado dessas expressões e compartilhe com os colegas.
 c) No verso "Parabéns, parabéns, mais uma volta no calendário", qual o significado da expressão "mais uma volta no calendário"? Responda e compare com as respostas dos colegas.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

Você recebe o seguinte convite de aniversário:

CONVITE

Meu pai e minha mãe farão uma festinha para comemorar meu primeiro aniversário! Eles contam com sua presença e eu também! Será uma festa linda, num parque cheio de princesas, no dia 5 de março, a partir das 16h.

Esperamos você!

Rua 15 de novembro, 36. Centro.

Fonte: Portal (2013).

Na atividade de avaliação, pede-se que os/as alunos/as leiam um convite de aniversário e respondam algumas questões sobre o seu conteúdo. É visto que as atividades dessa UD não focalizam o diálogo entre as culturas dos/as discentes, mas, na prática, abrem um espaço para adaptações quando, na atividade de preparação, provocam os/as alunos/as a falarem sobre seus costumes em relação à festa de aniversário, além de trabalhar com diversos gêneros textuais, o que é algo importante no ensino de PLA.

Observamos as mesmas características nas unidades didáticas "Festa junina" e "A cachaça", que trabalham a leitura e a interpretação de textos autênticos de diversos gêneros, como receitas e música, com questões que trazem o diálogo entre a cultura brasileira e as demais que estão ali inseridas. Apesar de as duas unidades trazerem questões de enumerar colunas e completar sentenças, elas também trazem questões como "Em seu país há festas semelhantes? Comente ou descreva-as oralmente" e "Em seu país tem alguma bebida que seja muito popular? Qual?". Essas questões provocam os/as alunos/as a interagirem entre si e a conhecerem um pouco da cultura um/a do/a outro/a. Então, observando as unidades como um todo, elas trazem em suas atividades um espaço para adaptação e podem ser organizadas pelo/a professor/a para a construção de uma aula mais interativa, estimulando o diálogo entre os/as estudantes.

Nas unidades didáticas "Quem pergunta vai ao Brasil" e "Horóscopo", além de serem trazidas todas as características das outras UD's já mencionadas, é observado um ensino também focado na gramática, com o uso de gêneros textuais multimodais, como tirinhas e memes, e um ensino contextualizado da língua. Essas UD's trazem o diálogo como um ponto forte, focando na leitura e na interpretação e estimulando os/as discentes a dialogarem entre si para trabalhar

a gramática na prática, sem focar apenas nas regras gramaticais, pois o uso da língua depende sempre dos contextos e situações de uso: “em uma abordagem intercultural [...] as experiências de ensinar e aprender uma nova língua-cultura devem ser significativas, desenvolvidas dentro de contextos e voltadas para a interação entre os sujeitos” (Mendes, 2012, p. 364).

Na unidade didática “Quem pergunta vai ao Brasil”, é percebido um trabalho focado, também, em diferentes culturas. Na atividade 2 da unidade, é pedido que os/as alunos/as leiam uma reportagem sobre alguns estudantes intercambistas que vieram ao Brasil explicando o principal motivo da escolha de vir para esse país. Essa atividade, verossimilmente, estimula os/as discentes a dialogarem mais sobre diferentes culturas e costumes, podendo falar sobre o país mencionado na atividade, no caso a Angola e o Japão, além de seu país de origem, fazendo relações com a cultura brasileira. De acordo com Mendes (2012), professores/as e aprendizes deveriam compartilhar na sala de aula não apenas o conhecimento da língua que está sendo ensinada, mas também todo o conhecimento que faz parte de seu mundo cultural específico, tornando-se, assim, mediadores/as culturais.

Essa ideia também é percebida na unidade didática “Horóscopo”, que estimula o diálogo entre a cultura dos/as discentes e a cultura brasileira, usando como recurso o gênero horóscopo, além de estimular os/as alunos/as a conhecerem algumas expressões linguísticas utilizadas no Brasil. Para isso, a unidade traz questões como “Em seu país, as previsões do horóscopo feitas para cada signo também seguem essa mesma estrutura? O que tem de diferente? Explique” e “O que você entende por ‘Trollador’ e ‘Forever Alone’? Comente”.

Para finalizar, as unidades didáticas “Esta é minha casa” e “Brasil, meu país estrangeiro” trazem em sua organização, também, um ensino focado no diálogo, com questões que fazem os/as discentes interagirem sobre situações corriqueiras do dia a dia e/ou sobre os textos trazidos nas UD's, como, por exemplo: “Você gosta de apresentar sua casa a amigos e visitas? Comente a respeito” e “Dos estados e cidades brasileiras mencionadas nos textos, quais vocês conhecem ou já ouviram falar? Comente”. Essas e outras questões das UD's, possivelmente, fazem os/as discentes dialogarem e conhecerem melhor um/a ao/à outro/a e da cultura brasileira, além das diferentes variações culturais que há entre os estados e cidades.

É visto, também, nessas unidades, o ensino contextualizado da gramática, trazendo a explanação das regras gramaticais, atrelada a um diálogo que remete a uma situação real de uso da língua, com o uso de textos autênticos, para que o ensino não seja apenas de como se estrutura a frase, mas em que situações do dia a dia ela é usada, sendo que

[...] embora a própria noção de autenticidade seja relativa, um material voltado para o ensino de línguas, de modo geral, deve assegurar que as amostras de língua nele presentes sejam as mais representativas da linguagem real em uso, de práticas efetivas de interação na língua que está sendo aprendida (Mendes 2012, p. 370).

De maneira geral, observa-se que as unidades didáticas brasileiras analisadas, presumivelmente, são instrumentos eficientes no ensino e aprendizagem intercultural de PLA, pois sempre buscam trazer um diálogo entre culturas, reconhecendo a língua como elemento social variável. “Mais do que desejarmos um material ideal, o que devemos buscar é o material que possa se ajustar a variados contextos e necessidades de aprendizagem” (Mendes, 2012, p. 366), dado que se trata de um ensino focado nos indivíduos em interação, e as UDs disponíveis no PPPLÉ possibilitam essa adaptação.

4 Considerações e discussões finais

Nossa pesquisa teve como objetivo analisar e conhecer como se dá o ensino e a aprendizagem intercultural de PLA por meio das UDs produzidas por equipes brasileiras, principalmente aquelas com o termo “cultura” dentre seus marcadores. Observou-se que essas unidades didáticas trabalham o diálogo entre culturas, trazendo gêneros textuais diversos e autênticos que remetem à língua em uso, com práticas efetivas de interação da língua que está sendo ensinada.

Dessa maneira, nossos objetivos foram atingidos, pois observamos que o PPPLÉ é uma plataforma digital importantíssima para o ensino e a aprendizagem de PLA, principalmente por estarmos, atualmente, imersos em uma era digital, em que tudo pode ser acessível via internet, sendo o portal, então, uma ferramenta de disseminação do português no mundo, levando consigo seu caráter de ensino de uma língua pluricêntrica e intercultural.

As unidades didáticas são um instrumento de aprendizagem que vem a facilitar o trabalho do/a professor/a de PLA, destacando-se as UDs analisadas que trabalham a interculturalidade de maneira eficiente, havendo um diálogo entre culturas, ponto de suma relevância previsto pelo portal.

Trouxe-se aqui apenas uma pequena parte do que são as unidades didáticas do PPPLÉ e o trabalho com o ensino intercultural da língua, ressaltando-se a importância de haver cada vez mais professores/as capacitados/as no ensino e aprendizagem de PLA e na produção de materiais didáticos eficientes, principalmente no meio digital, proporcionando uma aprendizagem intercultural da língua, com a perspectiva de aprender a ser e viver com o outro, com a alteridade.

5 Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. O Português como língua não-materna: concepções e contexto de ensino. **Museu da Língua Portuguesa**, 2005. Disponível em:

<http://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/ENSINO-COMO-LINGUA-NAO-MATERNA.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BATISTA, Marília Carvalho; ALARCÓN, Yeris Gerardo Láscar. Especificidades do Ensino de PLE. **Revista SIPLÉ**, Brasília, ano 3, n. 1, p. 66-76, maio 2012.

FRANCO, Gabriele. A interculturalidade no ensino de PLE: metodologias ativas e políticas linguísticas. **Revista Estudos Linguísticos**, v. 48, n. 3, p. 1386-1399, 2019. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2220>. Acesso em: 26 nov. 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JESUS, P. C. S. G. de; OLIVEIRA, G. M. de. Ensinando línguas em uma perspectiva pluricêntrica: o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE). **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 1043–1070, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/40367>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MENDES, Edleise. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. *In*: SCHEYERL, Denise Chaves de Menezes; SIQUEIRA, Sávio (org.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 355-378.

MENDES, Edleise. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. **EntreLínguas**, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 203-221, jul./dez. 2015.

MENDES, Edleise. Pluricentrismo linguístico, ensino e produção de materiais de Português LE no PPPLE. *In*: ALVAREZ, M. L. O.; GONÇALVES, L. (org.). **O Mundo do Português e o Português no Mundo Afora: especificidades, implicações e ações**. Campinas, SP: Pontes, 2016. p. 293-310.

PORTAL do Professor de Português como Língua Estrangeira / Língua Não Materna. 2013. Disponível em: <http://www.ppple.org/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SCHNEIDER, M. N. Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural. **Revista Contingentia**, v. 5, n. 1, p. 68-75, maio 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/13321/7613>. Acesso em: 26 nov. 2024.